



*e-STF*  
*WebServices Processo Eletrônico*  
*Smart Client*  
**Manual de Instalação**

---

## Histórico da Revisão

<b>Data</b>	<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>	<b>Autor</b>
30/07/2008	1.0	Criação do documento	Igor Benício de Mesquita
08/08/2008	1.1	Alterações do documento	Flávio Henrique Rocha e Silva
13/08/2008	1.2	Inclusão de novos procedimentos	Igor Benício de Mesquita
10/11/2008	1.3	Alterações para novo domínio do STF	Igor Benício de Mesquita
30/04/2009	1.4	Alterações para adequação à versão 1.13.3	Igor Benício de Mesquita

## ÍNDICE

1.	CONTATOS .....	3
2.	INTRODUÇÃO .....	4
3.	PRÉ-REQUISITOS PARA A INSTALAÇÃO .....	5
4.	PRÉ-INSTALAÇÃO .....	6
5.	INSTALAÇÃO .....	8
6.	PROCEDIMENTOS DE TESTES INICIAIS .....	11

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

## 1. CONTATOS

<b>Contato 1</b>	Gustavo Sanches
<b>Função</b>	Coordenador de Sistemas
<b>Telefone para contato</b>	3217-3488
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:gustavo.sanches@stf.jus.br">gustavo.sanches@stf.jus.br</a>

<b>Contato 2</b>	Flávio Henrique Rocha e Silva
<b>Função</b>	Chefe da Seção de Sistemas do Processamento Judiciário
<b>Telefone para contato</b>	3217-3481
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:flavioh@stf.jus.br">flavioh@stf.jus.br</a>

<b>Contato 3</b>	Igor Benício de Mesquita
<b>Função</b>	Analista de Sistemas
<b>Telefone para contato</b>	3217 - 4456
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:IgorM@stf.jus.br">IgorM@stf.jus.br</a>

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

## 2. INTRODUÇÃO

O Smart Client é a aplicação fornecida pelo STF como solução de cliente para utilização de seu *WebService* Processo Eletrônico. Seu propósito principal é facilitar e acelerar o processo de adesão ao *WSProcessoEletronico* e sua utilização.

O conteúdo a seguir tem como objetivo orientar a todos os procedimentos necessários para a disponibilização do Smart Client num ambiente corporativo para que possa ser utilizado corretamente. Para mais informações sobre o aplicativo consulte a documentação : **e-STF WebServices - Processo Eletrônico - Smart Client – Documentação.**

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

### 3. PRÉ-REQUISITOS PARA A INSTALAÇÃO

O Smart Client foi desenvolvido utilizando a arquitetura J2EE 5 com Hibernate 3.2.5.ga (utilizando annotations) e Axis2 1.2.

Os requisitos mínimos de funcionamento (Software) são - no caso da utilização como aplicação:

- JRE 6 disponível no equipamento onde será executado;
- Banco de dados com especificações disponíveis para Jdbc e Hibernate;
- Aplicação de origem em que possa ser implementada chamada de linha de comando;

Caso seja optada a utilização como componente, o requisito mínimo exigido é que a aplicação seja J2EE 5.

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

## 4. PRÉ-INSTALAÇÃO

O aplicativo Smart Client é uma aplicação de livre obtenção e que não necessita de nenhum procedimento de “instalação” propriamente dito, apenas disponibilização de cópia e configuração. Porém, para seu correto funcionamento, depende de alguns fatores que podem ser pré-configurados no ambiente onde será executado. A seguir são detalhados esses procedimentos, que aconselhamos serem executados antes da disponibilização da aplicação, diminuindo assim a chance de ocorrência de problemas.

Os procedimentos de pré-instalação são:

### 1. Definição de servidor onde será disponibilizado o Smart Client. Os seguintes fatores devem ser observados:

- a. O servidor deve possuir todos os pré-requisitos de software documentados no item “Pré-requisitos para a instalação” constantes neste documento;
- b. Deve ser disponibilizado um local seguro no sistema de arquivos do servidor, pois o Smart Client utiliza arquivos para sua configuração e execução, sendo recomendado que o acesso aos mesmos seja restrito;
- c. A chamada da aplicação de origem (aplicação, script, job, ou outro software que enviará o comando de ativação ao Smart Client) deve ser feita via linha de comando, portanto a permissão para tal acesso pela mesma deve ser concedido;
- d. O servidor deve possuir acesso à internet via proxy ou diretamente (sem restrições de firewall para os endpoints dos *Web Services* utilizados), assim como acesso via rede ao servidor de banco de dados no qual será gerada a base do Smart Client;
- e. Não existem restrições de Sistemas Operacionais, caso o mesmo possua a JRE corretamente instalada. Porém algumas propriedades específicas devem ser definidas na configuração da aplicação. A aplicação foi desenvolvida em ambiente Windows, portanto quaisquer problemas ocorridos em outros ambientes devem ser reportados ao STF para solução.

### 2. Verificação e preparação de Base de Dados para utilização pelo Smart Client. Os seguintes fatores devem ser observados:

- a. O Smart Client depende da utilização de base de dados própria instalada em SGBD do Órgão usuário. Esta base de dados armazenará informações temporárias que serão enviadas e/ou recuperadas pelas aplicações integradas ao mesmo;

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

- b. Deve ser verificada a compatibilidade da aplicação com o SGBD que será utilizado pelo Órgão. Somente bancos de dados compatíveis com os componentes JDBC e a framework Hibernate são permitidos. Essa compatibilidade e possíveis adaptações podem ser verificadas entrando em contato com o STF;
  - c. Obtenção dos scripts de criação da base de dados temporária através da [Página do WS Processo Eletrônico no Portal do STF](#). Caso não haja compatibilidade e seja necessária a criação de um script específico, o STF deve ser contatado;
  - d. Criação de um *schema* ou *tablespace* próprio para o Smart Client e criação de um usuário de Banco de Dados específico que seja *owner* do mesmo (permissão total). Não recomendamos que o usuário tenha permissão a qualquer outro objeto do banco de dados, pois o mesmo será utilizado pela aplicação, que necessita apenas das tabelas que serão criadas para a mesma;
  - e. Geração da base de dados temporária do Smart Client através dos scripts obtidos, utilizando o usuário criado.
- 3. Solicitar permissão de acesso ao Webservice Processo Eletrônico através do email [g-sspj@stf.jus.br](mailto:g-sspj@stf.jus.br) para cadastramento de órgão usuário e obtenção de nome de usuário e senha para acesso.**

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

## 5. INSTALAÇÃO

Para a disponibilização do Smart Client e para seu correto funcionamento são necessários os seguintes passos:

1. **Obtenção do pacote executável e da biblioteca de modelo do Banco de Dados utilizado na [Página do WS Processo Eletrônico no Portal do STF](#);**
2. **Descompactação do pacote completo em local apropriado para seu funcionamento, de acordo com os pré-requisitos;**
3. **Inclusão da biblioteca de modelo descompactada no diretório lib da aplicação;**
4. **Configuração do aplicativo seguindo os procedimentos a seguir:**
  - a. Abertura do arquivo SmartClient.jar utilizando ferramenta padrão de compactação e remoção do arquivo cliente.properties do pacote;
  - b. Definição dos parâmetros de configuração no arquivo cliente.properties utilizando ferramenta padrão de edição de arquivos de texto (.txt), segundo as informações a seguir:
    - i. Todos os atributos de configuração do arquivo cliente.properties consistem em nome do atributo (nome composto separado por pontos) e valor do atributo, sendo os dois separados por um espaço, e definidos em conjunto a cada linha. Só devem ser alterados os valores após o espaço, sendo que a alteração em qualquer outra parte da estrutura irá gerar erros no aplicativo;
    - ii. cliente.endpoint: endereço de acesso do *WebService* (endpoint) Processo Eletrônico (configuração padrão para acesso do *WebService* em homologação para testes);
    - iii. cliente.andamento.endpoint: endereço de acesso do *WebService Acompanhamento Processual* (configuração padrão para acesso do *WebService* em homologação para testes);
    - iv. cliente.webServiceAuth.usuario: usuário do órgão a ser utilizado para acesso ao *WebService* Processo Eletrônico (senha definida através de funcionalidade do Smart Client);
    - v. cliente.proxy.ativado: (true|false) indica a ativação de autenticação via proxy. Caso seu valor seja *false* todos os atributos com prefixo cliente.proxy são ignorados;
    - vi. cliente.proxy.endereco: endereço ip ou nome do proxy a ser utilizado;

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

- vii. cliente.proxy.porta: porta utilizada para acesso ao proxy;
- viii. cliente.proxy.dominio: domínio de rede onde se encontra o proxy;
- ix. cliente.proxy.authAnonima: (true|false) indica a utilização de autenticação anônima no proxy. Caso seu valor seja *false* o atributo cliente.proxy.nomeUsuario é ignorado, assim como a senha configurada para o mesmo;
- x. cliente.proxy.nomeUsuario: nome (*login*) do usuário a ser autenticado no *proxy* (senha definida através da funcionalidade do Smart Client);
- xi. cliente.tempDir: endereço no sistema de arquivos de diretório para utilização pelo Smart Client de arquivos temporários utilizados em *cache* de transmissão, entre outros (ATENÇÃO: a configuração do endereço deve seguir o padrão do sistema operacional utilizado);
- xii. cliente.modosTeste: (true|false) configura a ativação do modo de teste do Smart Client, fazendo com que algumas validações sejam ignoradas, como o impedimento de envio de um processo específico já enviado, dentre outras. O parâmetro também configura se serão exibidos na linha de comando os comandos SQL e comentários de debug durante a execução;
- xiii. cliente.codigoOrigem: (numérico) código do identificador único do registro na tabela ORIGENS da base temporária do Smart Client que representa o órgão no qual está sendo utilizado o aplicativo;
- xiv. cliente.codigoProcedencia: (numérico) código do identificador único do registro na tabela PROCEDENCIAS da base temporária do Smart Client que representa o a Unidade Federativa ou outro tipo de região no qual está sendo utilizado o aplicativo;
- xv. cliente.cert.ativarEnvioCertificado: (true|false) indica a ativação do envio do certificado do órgão (assinado pelo STF) para troca de certificados. Caso seu valor seja *false* o atributo cliente.cert.keystore.url é ignorado, assim como a senha configurada para o mesmo;
- xvi. cliente.cert.keystore.url: caminho no sistema de arquivos para o arquivo *keystore* Java (.jks) contendo a o certificado do órgão (assinado pelo STF) para troca de certificados no acesso ao *WebService* (senha definida através da funcionalidade do Smart Client) (ATENÇÃO: a configuração do endereço deve seguir o padrão do sistema operacional utilizado);

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

- xvii. cliente.cert.truststore.url: caminho no sistema de arquivos para o arquivo *keystore* Java (.jks) contendo a cadeia de certificados dos *WebServices* acessados pelo Smart Client, indicando sua confiabilidade (senha definida através da funcionalidade do Smart Client) (ATENÇÃO: a configuração do endereço deve seguir o padrão do sistema operacional utilizado);
  - xviii. cliente.validacao.numeroOABPattern: código que representa o padrão de formatação do número de OAB dos advogados para validação (padrão determinado pelo STF);
  - xix. cliente.validacao.CPFPattern: código que representa o padrão de formatação do número de CPF para validação (padrão determinado pelo STF);
  - xx. cliente.validacao.CNPJPattern: código que representa o padrão de formatação do número de CNPJ para validação (padrão determinado pelo STF);
  - xxi. cliente.bd.driver: nome completo do *driver* de banco de dados a ser utilizado pelo JDBC;
  - xxii. cliente.bd.dialect: nome completo da classe de dialeto de banco a ser utilizada pelo Hibernate;
  - xxiii. cliente.bd.usuario: nome de usuário (*login*) utilizado para acesso ao banco de dados (senha definida através da funcionalidade do Smart Client);
  - xxiv. cliente.bd.url: linha de endereçamento de banco de dados, de acordo com o driver JDBC. Sua estrutura depende do padrão estabelecido pela tecnologia;
- c. Inserção do arquivo *cliente.properties* alterado dentro do arquivo *SmartClient.jar*, substituindo o padrão;
  - d. Chamada do comando de definição de senhas para finalização da configuração, de acordo com o tópico 5.5 do documento **e-STF WebServices - Processo Eletrônico - Smart Client – Documentação**.
  - e. Definição das senhas segundo procedimento do comando.
  - f. Disponibilização dos arquivos de *keystore* (caso necessário) e *truststore* (.jks) no diretório configurado no arquivo *cliente.properties*;

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

## 6. PROCEDIMENTOS DE TESTES INICIAIS

Pensando em facilitar e acelerar o processo de adoção desta aplicação, o Smart Client foi desenvolvido contendo uma funcionalidade para auxílio em testes iniciais, que gera dados fictícios para testes de todo o conjunto Smart Client-*WebServices*. Neste tópico listamos os procedimentos sugeridos para conferência do correto funcionamento do Smart Client utilizando essa funcionalidade. Tais procedimentos são essenciais para garantir que os testes com dados próximos aos reais sejam mais eficientes.

Seguem abaixo os procedimentos citados. Para execução dos mesmos é levado em conta que todos os procedimentos de pré-instalação e instalação foram executados corretamente.

1. **Execução do comando dummy insert para inserção de dados fictícios na base temporária, de acordo com o tópico 5.1 do documento e-STF WebServices - Processo Eletrônico - Smart Client – Documentação;**
2. **Verificação da correta inserção dos dados na tabela temporária, observando a estrutura e seu funcionamento. Seguem abaixo algumas breves explicações:**
  - a. **CONTROLE\_PROCESSAMENTO:** tabela que controla o “processamento” do processo na base temporária, informando se já foi enviado ao STF, tendo assim um relacionamento 1:1 com a tabela de registro de processos. Um controle de processamento pode também não conter nenhum relacionamento a um processo, representando nesse caso um processamento de mais de um processo ou que não seja relacionado ao mesmo (para fins de *log*);
  - b. **LOG\_CONTROLE\_PROCESSAMENTO:** tabela de *log* referente a um controle de processamento. A tabela contém todo o *log* de tentativas de envio, erros ou sucessos ocorridos num processamento específico;
  - c. **PROCESSO\_ORIGEM:** tabela de registro dos processos a serem enviados, relacionados obrigatoriamente a um e somente um controle de processamento;
  - d. **PARTE\_PROCESSO\_ORIGEM:** tabela contendo as partes dos processos registrados, inseridas por processo;
  - e. **ADVOGADO\_PROCESSO\_ORIGEM:** tabela dos advogados relacionados a cada parte, inseridos por processo;
  - f. **PARTE\_ADVOGADO\_PROCESSO\_ORIGEM:** tabela de ligação entre as duas citadas acima;
  - g. **PECA\_PROCESSO\_ORIGEM:** tabela contendo as peças processuais a serem enviadas, com o código binário das imagens digitalizadas dos documentos. As imagens digitalizadas para teste são obtidas de um diretório contido na estrutura do Smart Client.

	Secretaria de Tecnologia da Informação Coordenadoria de Sistemas
	<i>e-STF – Smart Client</i> <i>Manual de Instalação</i>

3. Execução de um dos comandos de envio de processo, de acordo com os tópicos 5.2 e 5.3 do documento *e-STF WebServices - Processo Eletrônico - Smart Client – Documentação*;
4. Consulta dos *logs* gerados após o envio do processo, para verificação das funcionalidades, assim como alterações no controle de processamento.